

## Testes de resistência

Os testes de resistência têm sido utilizados na investigação do VIH para se adquirir conhecimentos sobre o desenvolvimento de resistências aos medicamentos anti-retrovirais (ARVs). Os médicos também os utilizam com o objectivo de escolher o tratamento adequado para cada doente. Estes testes são recomendados se você estiver a pensar alterar a sua combinação terapêutica ARV.

A obtenção dos resultados de um teste de resistências demora algum tempo. São difíceis de realizar e interpretar, não existem controlos de qualidade e nem todos os métodos são homologáveis; além disso, não podem utilizar-se em pessoas com uma carga viral inferior a 200 cópias/mL.

Não obstante, se tiver de alterar a sua terapêutica tendo conhecido, previamente, os resultados de um teste de resistências, então, terá mais probabilidades de apresentar uma boa resposta ao tratamento – pelo menos, a curto e médio prazo – do que as pessoas que não realizaram o teste

### Tipos de testes de resistências

Existem dois métodos para avaliar a resistência aos ARVs:

- **Testes de genotipagem** (ou testes genotípicos): identificam certas alterações – mutações – nos genes da transcriptase reversa ou da protease, que implicam resistência aos ARVs.
- **Testes de fenotipagem** (ou fenotípicos): medem a concentração que um medicamento deve alcançar para reduzir a replicação viral. Quando se começa a desenvolver resistência a um fármaco ARV, serão necessários níveis maiores desse medicamento para deter a reprodução do vírus.

Actualmente, não é claro qual dos métodos é preferível, ainda que, fora do âmbito da investigação, apenas seja possível aceder aos testes genotípicos..

### Testes genotípicos

A vantagem destes testes é que os resultados são conhecidos de maneira relativamente rápida, isto é, em quatro ou cinco dias. Empregam uma tecnologia menos complexa, não necessitam de pessoal altamente qualificado e são preditivos (ou seja, os seus resultados indicam resistências futuras, que podem não existir ainda).

As suas desvantagens: são um indicador de resistência indirecto, requerem uma interpretação complicada e não podem realizar-se em pessoas com carga viral (CV) inferior a 200 cópias/mL. São os testes levados a cabo no âmbito assistencial

### Testes fenotípicos

As vantagens destes testes são a capacidade para medir a sensibilidade do vírus a um anti-retroviral (ARV) de maneira directa e a relativa facilidade de interpretação dos resultados. As desvantagens são: a lentidão na obtenção de resultados (2 ou 3 semanas), o preço (mais do dobro do que o das provas genotípicas), a necessidade de laboratórios com equipamentos complexos e que também não se possam realizar com cargas virais inferiores a 200 cópias/mL. Actualmente, apenas se realizam no âmbito da investigação.

### Directrizes sobre os testes de resistência

- Os testes de resistência constituem uma nova ferramenta no tratamento da infecção pelo VIH, devendo os seus resultados ser interpretados e explicados por uma pessoa experimentada no seu uso.
- Os resultados dos testes de resistência devem ser utilizados em conjunto com a história clínica completa do doente, e não utilizados como ferramenta única.
- A resistência não é a única razão pela qual os medicamentos se tornam ineficazes: a falta de adesão, os problemas de absorção e as interacções entre os medicamentos são outras possíveis causas.
- Os testes não podem realizar-se se a sua carga viral (CV) for inferior a 200 cópias/mL.
- Os testes de resistência são mais precisos se forem efectuados antes de mudar ou interromper um tratamento ineficaz, já que a população viral resistente será substituída por uma sensível, poucas semanas depois de se retirar os fármacos. Este facto pode ser explicado pela menor capacidade de replicação que, em geral, os vírus resistentes apresentam, em comparação com os vírus sensíveis. Os vírus resistentes, predominantes no passado, passam então a ser uma variante mais das muitas que existem no seu corpo. A maioria dos testes não é capaz de detectar variantes que representem menos de 10 ou 20% da população viral. Se se reiniciar um tratamento ao qual uma parte dos vírus for resistente, este grupo passará a ser predominante, uma vez mais.



grupo de trabajo sobre  
tratamientos del VIH  
e-mail: [contact@gtt-vih.org](mailto:contact@gtt-vih.org)  
website: [www.gtt-vih.org](http://www.gtt-vih.org)

**POR FAVOR, FOTOCÓPIALO Y HAZLO CIRCULAR**

 Generalitat de Catalunya  
Departament de Salut  
Pla Director d'Immigració



 TROPICAL  
DRUGS AND SERVICES

 FUNDACIÓN  
RENDA

Subvencionado por:



Secretaría del Plan  
Nacional sobre el Sida

- Um dos momentos mais importantes para realizar os testes de resistência é imediatamente antes de iniciar a terapêutica ARV. Se a infecção inicial se deu por um vírus resistente a um fármaco que faça parte do esquema terapêutico inicial, o tratamento pode fracassar rapidamente. Não obstante, no caso duma infecção crónica (mais de seis meses desde o momento em que se deu a infecção), os resultados de um teste de resistência antes de começar o tratamento são mais difíceis de interpretar do que quando se realizam por uma mudança na terapêutica. A razão para que tal aconteça tem a ver com o facto de, normalmente, as populações virais evoluírem à medida que passa o tempo, podendo os vírus resistentes chegar a converter-se, tão só, numa pequena minoria do total de vírus no organismo, o que complica muito a sua detecção antes de começar o tratamento (ainda que alguns, como os vírus resistentes ao AZT, possam, por vezes, detectar-se muito tempo depois da se ter produzido a infecção). Pelo contrá-

rio, uma vez iniciada a terapêutica, os vírus resistentes poderiam aumentar com rapidez, tornando-se, assim, detectáveis pelo teste de resistências

- Os testes de resistências podem ser especialmente úteis em pessoas infectadas recentemente, já que as variantes de vírus resistentes não terão tido tempo de disseminar-se por entre os vírus sensíveis aos fármacos.
- As actuais directrizes espanholas recomendam realizar testes de resistência no início do seguimento médico, antes de começar o tratamento e antes de mudar a combinação terapêutica.

A presente ficha oferece informação básica sobre os testes desenhados para avaliar e medir a resistência aos medicamentos anti-retrovirais (ARVs). Se desejar mais informação sobre resistências, veja, por favor, o *InfoVIHtal #46, Desenvolvimento de resistências*



grupo de trabajo sobre  
tratamientos del VIH  
e-mail: [contact@gtt-vih.org](mailto:contact@gtt-vih.org)  
website: [www.gtt-vih.org](http://www.gtt-vih.org)

**POR FAVOR, FOTOCÓPIALO Y HAZLO CIRCULAR**

 Generalitat de Catalunya  
Departament de Salut  
Pla Director d'Immigració



FUNDACIÓN  
**RENATA**

Subvencionado por:



Secretaría del Plan  
Nacional sobre el Sida